



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

NO SALÃO BOLÍVAR, DO COLÉGIO DE
SANTO AGOSTINHO, POR OCASIÃO DA SO-
LENIDADE DA ASSINATURA DA DECLARAÇÃO
DE PRINCÍPIOS DA AMÉRICA.

585 Reunidos em tórno da memória de um dos grandes heróis do continente, quero, em nome do Brasil, e certo de que interpreto o pensamento e o espírito de tódia a América, declarar que os países dêste hemisfério guardam fidelidade ao que constituiu a bandeira, a causa, a dedicação e o amor de Simão Bolívar, ou seja o ideal da fundação da liberdade neste novo mundo. Que os nossos povos fôsem livres — eis o que importou ao grande homem que hoje reverenciamos, ao grande sonhador que animou o seu sonho de tanta energia, de tanta vontade, de uma tão prodigiosa exatidão, que aqui estamos neste encontro, numerosos chefes de Estado, para proclamar e reconhecer o realismo de Bolívar, a vitória final de Bolívar, o triunfo de Bolívar.

586 O que deu fecundidade à obra do Libertador foi a fé profunda que lhe animou a ação política. O seu heroísmo obedecia a um impulso invencível, a uma sinceridade total. Nisso foi diferente de Napoleão, que êle tanto admirou e cuja ambição pessoal tão grande decepção lhe trouxe. Bolívar encarnou, de maneira autêntica, as idéias novas do seu tempo. Foi um homem excepcional pela força de caráter, pela grandeza que imprimiu à sua existência; estava entre os grandes seres para quem a causa da defesa da dignidade do homem não era apenas motivo e pretexto para a carreira política, mas uma vocação, um devotamento total e um sacerdócio. Comunicou aos povos que libertou, e cuja independência fundou, algo de permanente, um fundo de inconformismo, uma substância idealística que acaba sempre impondo-se, vencendo tódias as difi-

culdades. As sementes da liberdade, o equilíbrio entre a ambição e as leis naturais, que estabelecem a eminência da pessoa humana, às vêzes sofrem em nosso continente eclipses, mas são eclipses apenas, e invariavelmente se esvaem, desaparecem, retomando seu lugar a fé que o gênio do herói enraizou não apenas nos povos que saíram livres de sua espada, mas que se propagou em todo o nosso espaço continental.

Somos um continente livre. Aqui não medrarão 587
jamais as tiranias; e, se em certos momentos o arbítrio aparece e domina, o tempo vem e afasta os malefícios, e logo se recompõe o tecido de liberdade que nos une e protege.

Vivemos um momento, porém, marcadamente diferente do que viveu Simão Bolívar. A hora é de defender e consolidar a sua imperecível atuação. Temos de armar-nos para que os perigos a que está exposta nossa concepção do mundo, que é do próprio pensamento do Libertador, sejam ultrapassados e vencidos. A consolidação da liberdade é hoje uma obra de política criadora e não uma cruzada guerreira, uma campanha ideológica. O inimigo, o mal, o perigo se insinuam e surgem movidos pela miséria. Seremos livres, protegeremos a dignidade do ser humano, se vencermos a miséria. A consolidação de tudo o que realizou o fundador, o idealizador do congresso do Panamá de 1826, está ligada ao processo de melhoria do nível de vida de todos os povos. A unidade do continente, que constituía a própria substância da idéia pan-americana de Bolívar, está hoje associada e intimamente relacionada com o processo de eliminação da pobreza e de algumas desigualdades que separam de maneira tão profunda os povos dêste hemisfério. Há uma nova revolução, uma nova guerra a fazer nesta parte do mundo; as armas a empregar na luta são os investimentos fecundadores e a técnica que resolve tô-

das as dificuldades. Seremos cada vez mais unidos, quanto mais desenvolvidos formos, quanto menos desnivelados forem os povos que reunidos formam tôda a América.

589 Estaremos imunes e intactos em nossa união e fraternidade, se alcançarmos um meio de reduzir o espaço em que a miséria proporciona forças ponderáveis ao espírito de destruição que ronda êste continente.

590 Que desta reunião nasça um novo ânimo, uma compreensão mais perfeita de nossa fraternidade, é o que dará mais alta e ao mesmo tempo mais efetiva finalidade a êste encontro. Que o espírito de paz seja defendido pelo trabalho, pela ação dinâmica, pelo triunfo do sentimento de solidariedade que tomou novo aspecto nesta hora densa do mundo, mas que é sempre o mesmo espírito a que dedicou a sua existência o herói que hoje reverenciamos e a cujos sacrifícios e grandeza devemos muito da honra de sermos todos hoje e para sempre soberanos e livres.

591 Êste ambiente, êste caloroso sentimento de compreensão continental, penetrado pelo espírito generoso que nos preside a todos neste momento, esta hora em que nos reconhecemos melhores e mais esperançados, dão-me o ânimo de fazer um apêlo no sentido de que sejam afastadas as últimas e ligeiras nuvens que mancham os céus da América unida. Formulo daqui, voltado para a memória de Bolívar e sob a sua invocação, um ardente voto para que se desfaçam os derradeiros equívocos que separam algumas poucas nações irmãs, estendendo êsse apêlo também à desapareição de quaisquer divergências entre os nossos povos e os povos da Europa, de cuja cultura e civilização somos herdeiros, continuadores e renovadores.

592 Nenhum preito maior poderemos prestar ao campeão das liberdades, ao homem autêntico, ao herói que nos vê neste momento da eternidade de sua glória, do

que banir os resquícios de incompreensão que ainda restam, embora em caráter mais aparente que real e efetivo, em nosso hemisfério.

A América, como um todo, como uma unidade es- 593
piritual; a América, como uma força econômica, com um nível de vida de todos os cidadãos colocado em termos do que exige a dignidade humana; a América, livre de contrastes violentos, de riquezas prodigiosas em face de terras desoladas, com seus núcleos humanos desamparados e desprovidos até mesmo do mínimo de conforto exigido para a prática das virtudes cristãs; a América, independente e forte para cumprir a sua missão, eis o que nos transmite, nos inspira e nos pede para realizar o exemplo, a lição e a legenda de Simão Bolívar, o Libertador.